

tação, sugerindo medidas que foram adotadas pelos meus antecessores.

Bem sinto eu e bem sentem todos os que teem responsabilidade na alta administração do país como são necessários os homens para os lugares. Outrora, procuravam-se os lugares para os homens. Hoje, nós a custo temos, às vezes, homens para os muitos lugares que o acelerado da produção vem exigindo para as iniciativas económicas do Governo.

Acredito que, alguns anos mais, o Ministério, tendo renovado em todos os seus quadros o amor

pela especialização e tendo aumentado o entusiasmo dos que se dedicarem à tarefa do próprio aperfeiçoamento, irá tirar resultados que somente se poderão marcar pelas maiores vitórias no domínio das conquistas necessárias à grandeza de nossa economia.

O aperfeiçoamento dos quadros técnicos do Ministério da Agricultura é um corolário do que o D. A. S. P. vem fazendo como programa indispensável de todas as reformas da administração a que se dedicou. E muito já se vem lucrando em seguir estas diretrizes.

## Coordenação dos serviços de publicações oficiais

Vai ser designada com esse objetivo uma Comissão composta de representantes do D. A. S. P., do Ministério das Relações Exteriores, da Imprensa Nacional e da Biblioteca Nacional — A exposição de motivos aprovada pelo Chefe do Governo

*O Chefe do Governo aprovou, em data de 2 de junho último, a seguinte exposição de motivos do D. A. S. P.:*

— Excelentíssimo Senhor Presidente da República — Submeteu Vossa Excelência a estudo deste Departamento a presente proposta do Ministério das Relações Exteriores para que seja designada uma comissão afim de

“estudar a coordenação geral dos serviços de publicações oficiais, custeadas pelas repartições federais”,

tendo em vista os diferentes aspectos do problema e a remodelação há pouco efetuada na Imprensa Nacional.

2. Desde 1889 que, por força de convenções e acordos, vem a Biblioteca Nacional, permutando com outros países do mundo, os impressos editados por órgãos da Administração.

3. Sob o título genérico de “publicações oficiais” também se compreendem as edições feitas por Estados e Municípios, frequentemente solicitadas à Biblioteca Nacional que, todavia, nem sempre dispõe dos exemplares necessários à respectiva remessa.

4. O grande desenvolvimento das atividades administrativas do Estado tem compelido a um aumento constante no volume de suas publicações que, feitas sem nenhuma norma coordenadora ou fiscal, não raro se apresentam em pluralidades desnecessárias e dispendiosas.

5. Em se tratando de documentos oficiais, destinados, em parte, à remessa para o estrangeiro, muito conviria fossem padronizados, não só na forma exclusivamente material, como também na disposição do assunto.

6. Essa padronização traria ainda vantagens de ordem econômica, não desprezíveis no momento atual, facilitando, por outro lado, as próprias pesquisas no trato administrativo.

7. Satisfaz, portanto, a uma necessidade, a atual proposta do Ministério das Relações Exteriores. Contudo, a Comissão a ser constituída, mesmo para maior eficiência e rapidez de trabalho, não deveria ter a extensão proposta: um representante de cada Ministério, um da Imprensa Nacional, um do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e um do Departamento Administrativo do Serviço Público.

8. Parece mais conveniente constituí-la de um representante deste Departamento, um da Bi-

biblioteca Nacional, um da Imprensa Nacional e um do Ministério das Relações Exteriores.

9. A Comissão funcionaria na Biblioteca Nacional e se entenderia diretamente com qualquer dos órgãos da Administração Pública, afim de colher elementos e ouvir sugestões.

10. Seus trabalhos consistiriam em:

a) determinar os casos e assuntos que justifiquem publicações oficiais;

b) determinar as entidades que devem receber gratuitamente essas publicações;

c) estabelecer normas para fixação do preço unitário a ser pago por adquirentes das publicações oficiais;

d) padronizar as publicações, quanto à forma e tipo de impressão;

e) estabelecer regras para distribuição dos assuntos em publicações periódicas, tais como relatórios, de modo a padronizá-las;

f) sugerir providências para evitar pluralidade de publicações idênticas;

g) estabelecer regras para determinação constante do número de exemplares de cada edição; e

h) estabelecer normas para distribuição sistemática das publicações oficiais no país e no estrangeiro.

11. A Comissão funcionaria de modo a ultimar o mais rapidamente possível suas atividades. O respectivo relatório seria apresentado a este Departamento, que o encaminharia então a Vossa Excelência, com as normas legislativas, porventura necessárias à concretização das providências sugeridas.

12. As regras desse modo adotadas pelo Governo Federal seriam também extensivas aos Estados e Municípios, salvo no que lhes fosse impossível cumprir.

13. Caso se digne Vossa Excelência aprovar as presentes sugestões, este Departamento providenciará para que sejam designados os representantes das entidades que devem integrar a Comissão, afim de se iniciarem imediatamente os respectivos trabalhos. — *Luis Simões Lopes*, presidente.

## Técnicos de Administração Interinos

No gabinete do Dr. Luis Simões Lopes tomaram posse, na tarde de 2 do corrente, os técnicos de administração interinos, recentemente nomeados. Dirigindo-se, por essa ocasião, aos novos funcionários, o presidente do D.A.S.P. esclareceu-os quanto ao ambiente de trabalho que os esperava e às responsabilidades que lhes iriam caber. Estas — disse o Dr. Luis Simões Lopes — são enormes, nesta fase angustiosa da vida dos povos, ameaçados, sem distinção, pela onda de barbárie de conquistas que estamos presenciando. O Estado Brasileiro necessita estar à altura dos acontecimentos, vigilante na sua defesa, e para isto requer uma Administração capaz de permitir aos poderes públicos acelerar o progresso do país. O Estado não é mais ausente. Está presente em toda parte, onde quer que as exigências da vida social o determinem. Esta responsabilidade recae, prin-

cipalmente, sobre a Administração, o que vale dizer, sobre os homens que a compõem. O DASP é um laboratório de estudos, onde está sendo forjada uma nova mentalidade para a compreensão dos modernos problemas de governo, como já acentuou o eminente chefe da Nação. Alí muitos tinham de aprender, funcionários e dirigentes, sem medir esforços, imbuídos cada vez mais da vontade de acertar e de servir, alheios de qualquer idéia de competição ou preocupação de ordem material. Atendendo a tal circunstância — concluiu o Presidente do DASP — não havia no Departamento chefes e comandados, mas apenas companheiros e colaboradores, obedientes, apenas, a uma disciplina ética e a uma natural hierarquia, indispensáveis à ordem e ao perfeito andamento dos serviços.

Respondendo em nome dos seus companheiros, falou o técnico Marcos Botelho, prometendo